

O PEDAGOGO ENQUANTO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS

Rodi Narciso¹

Cristiane Tonetto Escobar²

João Carlos Machado³

Mariza Batista de Sousa Ferreira⁴

Viviane Aparecida Damian Beck⁵

<https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i6.222>

Resumo: Este estudo teve por objetivo apresentar o dia a dia do profissional formado em pedagogia na Educação Infantil. Se de fato o mesmo conseguiu utilizar todo o conteúdo aprendido nos bancos acadêmicos com a realidade vivida na escola. Como norte de pesquisa teve-se a questão: Quais os desafios e atribuições do pedagogo no dia a dia da Educação Infantil, e sua capacidade de conciliar teoria e prática apreendidas na faculdade? Uma vez que em uma sala de Educação Infantil heterogênea a realidade é totalmente diferente daquela apresentada pelas literaturas específicas. Por objetivo principal teve-se a capacidade de compreender as atribuições e desafios inerentes à profissão do pedagogo na Educação Infantil. A atuação e os desafios desse profissional no exercício de sua profissão. A pesquisa

- 1 Graduação em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Educação Especial. Gestão Escolar. Deficiência Visual. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University Flórida. E-mail: rodynarciso1974@gmail.com
- 2 Graduação em Pedagogia. Especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais, Supervisão Educacional, Orientação Educacional, Planejamento Pedagógico, Gestão Escolar, Projetos e Práticas Educativas e Fundamentos e Organização Curricular. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: cristianet.escobar@hotmail.com
- 3 Graduando em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Mato Grosso - UNEMAT. E-mail: jcmachado06@hotmail.com
- 4 Mariza Batista de Sousa Ferreira, Graduada em Pedagogia pela UNIVAR - Faculdades Unidas do Vale do Araguaia e em Artes Visuais pela UFG - Universidade Federal de Goiás; Pós graduada em Educação Interdisciplinar, mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida. E-mail: marizabatista_7@hotmail.com
- 5 Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Especialização Educação Infantil e Anos Iniciais. Especialização Coordenação Pedagógica. Gestão Escolar com ênfase em Educação Infantil. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. vi.da.beck@gmail.com



se pautou em conteúdos bibliográficos, de grandes nomes da área da Educação Infantil, assim como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e livros oferecidos pela universidade que, serviram de base para o desenvolvimento da mesma.

Palavras-chave: Pedagogia. Educação Infantil. Teoria. Prática.

Abstract: This study aimed to present the daily life of professionals trained in pedagogy in Early Childhood Education. In fact he was able to use all the content learned in academic banks with the reality experienced at school. The guiding question was: What are the challenges and responsibilities of the pedagogue in the day-to-day work of Early Childhood Education, and their ability to reconcile theory and practice learned in college? Since in a heterogeneous Early Childhood Education room the reality is totally different from that presented in specific literature. The main objective was the ability to understand the tasks and challenges inherent to the profession of a pedagogue in Early Childhood Education. The performance and challenges of this professional in the exercise of his profession. The research was based on bibliographical content, from big names in the area of Early Childhood Education, as well as the National Curricular Reference for Early Childhood Education and books offered by the university that served as a basis for its development.

Keywords: Pedagogy. Child education. Theory. Practice.

Introdução

É inquestionável a importância que a Educação Infantil exerceu sobre a qualidade de vida de nossas crianças, contribuindo para o pleno desenvolvimento da destas até os seis anos de idade. Como aponta o RCNEI (1998, p.11) “A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade”. O texto legal marca ainda a complementaridade entre as instituições de Educação Infantil e a família, destacando a parte incumbida a cada uma.

Com este pressuposto, a presente pesquisa pautou-se no tema Docência, mais especificamente na Educação Infantil, a qual buscou apresentar o dia a dia do pedagogo. Assim, evidenciando, até por uma

questão de esclarecimento de dúvidas pessoais, que o profissional conseguiu de fato conciliar o que apreendeu nos bancos da academia com a realidade heterogênea de sala de aula de Educação Infantil, visto que esta muitas vezes vai além do que é tido e concebido pelas literaturas estudadas.

A questão de pesquisa escolhida nos remeteu a relatos de profissionais atuantes na área da Educação Infantil que diziam ser quase impossível conciliar teoria e prática. O que nos levou ao questionamento de quais seriam os desafios e atribuições do pedagogo no dia a dia da Educação Infantil, evidenciando sua capacidade de conciliar a prática com as teorias aprendidas enquanto acadêmico.

Sendo a questão supracitada orientadora da presente pesquisa, os objetivos, a priori, deste estudo foi a apresentação do perfil profissional do professor da Educação Infantil trazidos pelos manuais; os desafios encontrados por este na conciliação entre teoria e prática do educar e cuidar; e a atuação do professor-pedagogo na Educação Infantil e no espaço escolar. Tendo por foco principal a compreensão das atribuições e desafios inerentes à profissão do pedagogo na Educação Infantil.

Por fonte de pesquisa destacou-se inúmeros estudiosos da área, dentre eles, Melo (2012), que apresentou questões de cunho primordial no que concerne a criação da educação e sua importância; o RCNEI (1998), que trouxe à luz todos os objetivos orientadores da Educação Infantil; Amariz (2014), que nos presenteou com suas contribuições acerca das funções e atribuições do pedagogo; Ávila (2002), trouxe-nos o surgimento da prática educacional infantil, a inserção de professores de crianças pequenas, dentre outros.

De característica bibliográfica, a presente pesquisa visou alcançar os objetivos propostos inicialmente no projeto de pesquisa. Deste modo, realizou-se uma pesquisa ampla e posteriormente uma revisão e separação bibliográfica do material coletado, para apresentar teorias que abordam o perfil desse profissional; sobre o papel do pedagogo enquanto professor na Educação Infantil; e ainda seus desafios em dialogar teoria-prática no cotidiano de sala de aula.

A Educação Infantil

Um breve histórico acerca da Educação Infantil no Brasil

Neste item foi abordado o conceito de infância no Brasil, bem como o surgimento das primeiras instituições não formais destinadas a este público.

Em meados do séc. XVIII, com a inserção da mão de obra feminina no mercado de trabalho, houve a necessidade de se criar instituições para que estas crianças pudessem ser cuidadas enquanto seus pais trabalhavam. As referidas instituições, de cunho filantrópico e religioso, ofereciam um atendimento puramente assistencialista.

Segundo Cartaxo (2013, p.28) “No mundo e no Brasil, o atendimento à criança pequena surgiu principalmente voltado às famílias de baixa renda, ou seja, de forma assistencialista.” Nesta perspectiva, a emergência da classe proletariada, surgiu à mudança da estrutura familiar; os homens, neste contexto assumiram as lavouras (plantios), e as mulheres, as fábricas.

Observando o desenrolar da sociedade capitalista, a elite preocupou-se com o acolhimento dos filhos destes trabalhadores, para que os mesmos frequentassem seus postos de trabalho. Este acolhimento visava oferecer uma forma de educação popular para os filhos dos trabalhadores que era vista pela empresa como um favor a estes. Estas instituições eram consideradas com “depósitos de crianças”, que ofereciam atendimento meramente assistencialista.

Sendo assim, as instituições de Educação Infantil surgiram “[...] como substitutas das relações maternas [em um âmbito no qual] criança era sinônimo de criança pobre.” (FARIA, 2005, p. 9).

Em 1922 foi organizado o Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, o qual chegou à conclusão que o atendimento às mesmas seria solução para todos os problemas sociais. Neste congresso, inúmeros assuntos sobre a infância foram abordados, dentre eles tem-se sociologia e legislação, assistência e pedagogia, medicina infantil e higiene. Diante destes pressupostos chegou-se ao denominador comum de que o governo deveria deter o monopólio da assistência infantil público e/ou privada.

Na década de 1930, com a instituição do Estado Novo, o governo

passou a dividir custos e responsabilidades de atendimento infantil com setores particulares, contando com a cooperação de instituições religiosas, médicas e educadores. As crianças, ainda neste período, eram concebidas como homens do futuro, que fortaleceriam o Estado, e que para isso, deveriam ser bem cuidadas com atendimento médico e psicológico elementares.

Em 1953, foi o primeiro momento em que a criança, de 0 a 7 anos, teve direito ao atendimento independente de sua classe social. Em 1975 é criado o Ministério da Educação e Cultura - MEC que se incumbiu de desenvolver um programa nacional para a educação de crianças pequenas – COEPRE - Coordenação de Educação Pré-escolar.

Com a Constituição Federal de 1988, ficou estabelecido o direito da criança a ser atendida em creches e pré-escola,

[...] é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.” (BRASIL, 1988, art. 227. Cap. VII).

Na década de 1990, foi criado o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual reforçou o direito ao atendimento às crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas.

Em 1998 o MEC elaborou e distribuiu os RCNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, primeira proposta curricular destinada à faixa etária de 0 a 6 anos.

Diante do acima exposto a educação é tida como um contínuo esforço da sociedade para transmitir às futuras gerações os conteúdos historicamente armazenados e os valores sociais vigentes. Criando um futuro cidadão integral, nos aspectos biopsicosociocultural, complementando a ação da família e da comunidade.

De acordo com Melo (2012), não é possível especificar o momento exato da criação da educação, muito menos determinar seus precedentes. Segundo ele, sendo o ser humano um ser puramente social, tem na educação um elo entre a linguagem e a cultura na transmissão de história, valores, crenças e conhecimentos.

O profissional da Educação Infantil

Uma vez que o valor da educação é sem mensuração, esta não atende às suas especificações sem seu devido profissional. Portanto, o educador é peça fundamental para o bom desenvolver da ação educativa no processo de internalização da cultura, crenças, conhecimentos e seus demais afluentes.

Este profissional deve estar habilitado para o exercício de sua função, e, no caso da Educação Infantil, deve apresentar um perfil que seja condizente com os manuais que regem nossa educação, mais especificamente o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. (Brasil, 1998).

Portanto, ao nos referimos ao perfil do pedagogo na Educação Infantil, vale ressaltar o quão importante é o ensino desses pequenos que chegaram aos educadores nesta fase, pois dedicar os seus dias a esta modalidade de ensino da educação básica, foi uma tarefa árdua e recheada de desafios.

Nessa etapa do desenvolvimento, a dedicação do profissional, teve que ser de forma exclusiva a estes pequenos, onde foi possível oportunizar um aprendizado amplo, com ênfase a estimular e desenvolver as habilidades das crianças, independente da fase em que elas se encontrem.

Esse novo modelo de educação que nos referimos, demandava de profissionais comprometidos com sua função, que estivessem preparados para enfrentar os novos desafios, e que almejassem despontar um novo horizonte cheio de surpresas a cada dia, que é a sala de aula e seu contexto.

O conhecimento desse profissional deve estar pautado e ajustado a teorias relacionadas à área que atua, além de se apresentar de forma bem desenvolvida, competências técnicas e humanas, das quais foi possível criar e recriar a realidade educacional em diferentes espaços educativos.

Dentre as qualificações que este profissional precisou apresentar, citamos:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus

pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (RCNEI, 1998, p. 41).

Ou seja, a condição de eterno aprendiz dado ao professor da Educação Infantil precisa estar alicerçada nos bancos acadêmicos, visto que é de lá que todo o conhecimento técnico-metodológico emana e que, portanto, deve ser de lá que a prática contínua de pesquisa deve ser trabalhada.

Ao se falar sobre as atribuições e os desafios desse profissional no dia a dia da sua profissão, diversos textos apresentaram-nos essa dinâmica e também o perfil traçado do educador de crianças pequenas.

Pôde-se citar Amariz (2014, n. p.) que em seu ensaio sobre as funções e atribuições do pedagogo, mostrou que este profissional é caracterizado sendo “[...] um indivíduo preparado para desenvolver um trabalho de educação com qualidade de acordo com todo o conhecimento que o mesmo adquiriu em sua faculdade e em cursos, levando sempre em consideração a legislação vigente”.

Ávila (2002, p.6) por sua vez, nos presenteou afirmando que essa prática educacional, Educação Infantil, é recente, e recente também são as bases nas quais essa modalidade está sendo construída. “A vinculação das professoras de crianças pequenininhas ao sistema de ensino cumpre a Constituição Federal, a LDB- 9394/96 (Art.87 parágrafo 4º da LDB) inaugurando uma nova profissão cuja função é docente. Isto nos indicou em quais bases esta Pedagogia da Educação Infantil está sendo construída”.

No estudo que leva título A atuação do pedagogo na educação infantil e no espaço físico escolar. (Sem autoria e sem data de postagem, p.1) é trazido que,

O trabalho do pedagogo na área educacional, principalmente na Educação Infantil é de fundamental importância para as crianças, principalmente para o desenvolvimento educacional e social dos mesmos. O pedagogo mais do que qualquer outro profissional, apresenta uma visão ampla e qualificada para lidar com a Educação Infantil, seus desafios, limites e possibilidades.

Não menos importante, tem-se Fruhling et. al. (2007, p. 5) que comentam sobre a constituição histórica das práticas pedagógicas oferecidas às crianças no decorrer da história, assim como o papel do professor pedagogo nesse tempo, chegando à conclusão que,

Uma nova ação pedagógica em um contexto que contemple todas as dimensões do humano passa a ser o desafio aos educadores. À Pedagogia cabe, assim, ampliar e subsidiar a formação ampla e contínua do professor para a Educação Infantil, que atenda às demandas sócio culturais dos programas voltados para a infância ressaltando uma postura ética e comprometida, que agregue ousadia para conseguir efetivar na prática as conquistas obtidas nos aspectos legais em relação ao atendimento à infância brasileira. Significa, pois, saber utilizar os conhecimentos socialmente produzidos para estabelecer transposições didáticas adequadas e de qualidade para o cuidado e educação das crianças.

Uma vez apresentados as visões e concepções dos estudos supracitados, foram abordados os desafios oriundos da relação teoria e prática no processo de educar e cuidar, para tanto se teve por contribuição os estudos trazidos por Linhares et. al (2014, p. 2) mostrando que

[...] a formação de pedagogos, professores da Educação Infantil, em especial, não assinala o caminho seguro em direção à criação deste novo perfil de educador.” Desta forma existem “[...] rupturas identificadas na relação teoria e prática, ou seja, quando os professores se apoderam de um discurso e põem outro em prática” [...].

E, portanto, segundo os autores (2014, p. 2),

A reflexão de que a profissão pedagogo, enquanto professor se constitui em prática social que deve viabilizar meios para que a criança, em sua primeira etapa de vida, se desenvolva bio-psico e socialmente de acordo com a sua idade, neste espaço de interação denominado “escola”. (grifo original)

As discussões acerca da ruptura e ao mesmo tempo junção do elo entre teoria e prática, não são novas, até mesmo porque, muitos apontam sugestões, dão dicas e até receitas prontas de como conciliar esses temas tão preciosos para a educação. No entanto, é sabido que a prática deve estar pautada numa boa aquisição teórica, porém, apenas o embasamento conceitual, não garante êxito de forma isolada.

Enfatiza Houssaye (2004, p. 10) que:

O Pedagogo é aquele que procura conjugar teoria e prática a partir de sua própria ação. Contudo, o Pedagogo não pode ser um puro e simples prático nem um puro e simples teórico. Será considerado Pedagogo aquele que fizer surgir um plus na e pela articulação teoria-prática em educação.

A garantia de um bom desempenho profissional está ligada a uma série de fatores, como planejamento ajustado a atender as necessidades da turma atendida, flexibilidade de conteúdos e ações pedagógicas e metodológicas, além do estudo contínuo sobre seu alunado e as diferentes fases de desenvolvimento dos mesmos.

Os conteúdos usados de forma conceitual, procedimental e atitudinal, nesse contexto, puderam garantir a apropriação do sentir, do pensar e do ser, contribuindo de forma significativa para que a criança compreendesse melhor a realidade em que está inserida, o qual facilitou, incrementando o planejamento do professor, como garante RCNEI (1998, p. 49),

[...] os conteúdos conceituais que dizem respeito ao conhecimento de conceitos, fatos e princípios; os conteúdos procedimentais referem-se ao “saber fazer” e os conteúdos atitudinais estão associados a valores, atitudes e normas.

Essa apresentação de conteúdos conceituais proporcionou ao aluno a construção e elaboração de conceitos, mesmo que de uma forma primária, alicerçando as bases do compreender de forma clara diferentes símbolos, imagens mental, ideias e forma de representá-las.

Os conteúdos procedimentais implicaram diretamente no saber fazer. Esta etapa está intimamente ligada à possibilidade de elaborar estratégias, estabelecendo percursos possíveis para a realização de diversas ações e envolve um itinerário para a tomada de decisões rotineiras, como vestir/despir, calçar/descalçar, abrir/fechar, e demais procedimentos de relevância significante para a aquisição da autonomia.

Já os conteúdos atitudinais, são os valores, atitudes e normas, que são trabalhados de uma forma implícita, dentro da instituição escolar, principalmente dentro da sala de aula, através das relações interpessoais e da organização como um todo desse espaço. Vale ressaltar que o fracasso dessa ação, se dá quando não há interação das partes no cumprimento dessas regras pré-estabelecidas e ajustadas de comum acordo entre os membros que nela estão envolvidos.

Essa forma de planejamento serviu para nortear a prática e os entraves que puderam surgir no decorrer da aplicabilidade dos conteúdos, garantindo ao profissional, à elaboração de novas estratégias de enfrentamento as situações adversas.

Com isso, ficou visível que a formação docente destinada à Educação Infantil ainda está longe de atingir o que realmente precisa, uma

vez que fica, muitas vezes, a cargo das políticas públicas oportunizarem condições e suportes para que as universidades ofereçam grades curriculares que garantam o desempenho do futuro professor, ocorrendo o diálogo entre as concepções teóricas e as práticas vividas na realidade de sala de aula.

Desafios e atribuições do pedagogo enquanto professor da Educação Infantil

Antes de iniciarmos esta conversa sobre os desafios e atribuições do pedagogo na Educação Infantil, enfatizamos sobre a identidade deste profissional, que é antes de tudo um educador, um profissional habilitado para exercer tal função, com o ofício de promover a humanização dentro e fora da comunidade escolar.

A identidade desse profissional ainda está pautada no desenvolvimento coletivo e individual, na sua habilidade em ensinar e exercer a educação formal, fortalecendo as bases sociopolíticas, históricas e educativas, não bastando apenas, ter domínio de conteúdos, mas sim ter amplo conhecimento em gestão organizacional e de pessoas, as quais contemplam etapas a fim de redimensionar os saberes, sendo criação, utilização, mediação e retenção.

O pedagogo ao assumir o compromisso de atuar na educação, principalmente na Educação Infantil, se depara, no decorrer da sua caminhada, com situações conflituosas e desafios diversos, advindos ou oriundos da prática educacional adotada. Alguns desafios a serem enfrentados e posteriormente superados, estão relacionados diretamente ao comprometimento seu enquanto professor e da equipe docente da instituição de ensino.

Para essa construção constante, diante dos desafios da sala de aula na Educação Infantil, o professor deve ser capaz de entender que a busca pelo conhecimento e a capacitação contínua estão presente em sua jornada. Essa busca constante de leituras direcionadas, debates e trocas de experiências, fortalece o grupo para que os novos conhecimentos afluam em perspectivas de construção e aplicabilidade dentro da sala de aula.

Guimarães (2004, p. 27), enfatiza que:

O investimento na formação é um ponto de partida que apresenta possibilidades de melhoria da profissionalidade e de um significado diferente para a profissionalização e o profissionalismo docentes,

bem como possibilidade para ressignificação da sua identidade profissional nesse contexto pródigo em mudanças de natureza modificada.

Ainda complementa Libâneo (2006, p.13)

É difícil crer que um curso com 3.200 horas possa formar professores para três funções que têm cada uma sua especificidade: a docência, a gestão, a pesquisa, ou formar ao mesmo tempo, bons professores e bons especialistas, insistir nisso significa implantar um currículo inchado, fragmentado, levando ao empobrecimento da formação profissional.

Há também outros fatores que impossibilitaram a efetividade da prática docente na Educação Infantil, como falta de estrutura, quantidade excessiva de alunos nas salas, indisciplina, bem como, a dificuldade em trazer os pais para mais próximo da escola, sendo esses alguns dos maiores desafios encontrados pelos professores.

Mediante as reflexões supracitadas, as quais enfatizamos, o uso das teorias aprendidas na academia, bem como a associação delas à prática docente na Educação Infantil, tivemos como ponto de partida fundamental, o estudo e análise de autores renomados para o êxito deste.

Para garantirmos nossos objetivos elencados nesse trabalho, foram utilizadas diversas fontes de pesquisa.

Primeiramente, Cartaxo nos trouxe de forma esclarecedora um breve histórico, no qual, em primeiro momento a Educação Infantil, tinha cunho assistencialista; já Faria complementou afirmando uma realidade crucial, onde a criança que necessitasse desse atendimento era vista como criança pobre. Com o passar dos anos vieram as leis, garantindo na CF – Constituição Federal de 1988 os direitos da criança a escolarização na Educação Infantil, logo seguido da abordagem dos RCNEI (1998) que entra com propostas para esse atendimento acontecesse amparado e com direcionamentos do MEC.

Nestas abordagens, Fruhling (2007) veio nos presentear com um formato onde abordou o marco inicial das práticas pedagógicas, já seguido por Linhares e Houssaye (2004) que confirmaram ampliando a importância dessa etapa, onde explanam/abordam a importância de conjugar teoria e prática, para uma boa efetivação da prática docente na Educação Infantil.

Contudo, para a renovação desse conhecimento adquirido na academia, fez-se necessário que as formações continuadas e capacitações continuassem. Guimarães (2004) e Libâneo (2008) confirmam esse

momento, que é de suma importância, sabendo que esta etapa não deve ser vista como fardo e sim como um desafio diário.

Metodologia

Este estudo qualificou-se em uma pesquisa bibliográfica qualitativa que visava alcançar os objetivos propostos inicialmente.

Ao se elaborar um projeto de pesquisa fez-se necessário levar em conta a relevância social desta para a comunidade, uma vez que, além de obter o rigor científico característico, possuísse, acima de tudo, o compromisso social.

Tozoni-Reis (2009), comentou em sua obra, que para a escolha do tema a ser pesquisado é importante que houvesse uma preocupação relacionada ao porquê de estar-se empenhando tempo no desenvolver desta. Que força levaria o pesquisador a gastar tempo e esforços em uma pesquisa que não a de cunho social?

Portanto, ao pesquisar na área de educação, a questão social sempre esteve presente, além da pesquisa de importância científica propriamente dita.

O olhar do pesquisador sempre esteve voltado para o foco da pesquisa levando em conta a habilidade, disciplina e competência. Sendo assim, a leitura foi uma técnica de pesquisa, uma atividade que exige sistematização.

Dentre estas sistematizações, citamos Severino (1985), o qual sugeriu uma série de diretrizes que levam o pesquisador a analisar textos e documentos.

A primeira diretriz falava a respeito da delimitação de leitura. Onde o pesquisador deve delimitar partes do texto que sejam importantes para a pesquisa, e após esta etapa uni-las como um todo, atendendo suas necessidades.

A segunda diretriz metodológica foi qualificada como “Análise Textual”, esta que se pautou na escolha dos conteúdos a serem abordados no decorrer da pesquisa.

A terceira diretriz consistiu na “análise interpretativa”, onde após compreender o que o autor quis dizer, o pesquisador se colocou como sujeito que apoia ou condena o que está sendo exposto, dialogando diretamente com o autor.

Percebeu-se que o diálogo com o texto em uma pesquisa bibliográfica converge na esfera social que a pesquisa na área de educação exige de seus pesquisadores.

Portanto, foi realizada uma pesquisa ampla e posteriormente uma revisão e separação bibliográfica do material coletado, como citado. Para, deste modo, apresentar teorias que abordaram o perfil desse profissional; sobre o papel do pedagogo enquanto professor na Educação Infantil; e ainda seus desafios em dialogar com a teoria-prática no cotidiano de sala de aula de Educação Infantil.

Para tanto foram apresentados estudos realizados por profissionais na área, assim como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, e autores como Amariz, Ávila, Cartaxo, Faria, Fruhling, Guimarães, Hossaye entre outros, além de livros oferecidos pela universidade que, servindo de base, contribuíram também para o aprofundamento desta pesquisa.

Considerações finais

O artigo aqui explicitado, procurou rebuscar desafios impostos ao professor da Educação Infantil no que se refere a relação entre a teoria e a prática na sala de aula. É sabido que o contexto atual exige novas posturas e mudanças de paradigmas em relação ao professor.

De forma sucinta, trouxemos um breve apanhado histórico sobre a Educação Infantil no Brasil para que pudéssemos contextualizar a teoria e prática existentes na sala de aula nos dias atuais.

Entretanto, a formação inicial recebida pelos professores, ainda não atendem todas as ferramentas pedagógicas que exigem do professor na sala de aula. Faz-se necessário que os cursos de Pedagogia ofereçam aos profissionais uma visão ampla, de forma interdisciplinar, de maneira que a relação teoria e prática não se dissociem e que seja integradora dos mais diversos conhecimentos. A formação deve colocar o professor como partícipe na construção do conhecimento e que este possa perceber a necessidade da junção “cuidar, educar, brincar” e que se vislumbre como um “mediador lúdico”.

Com base nas reflexões supracitadas, identificamos como grande desafio a relação entre a teoria e prática, a fim de que o professor da Educação Infantil torne-se crítico e reflexivo, propiciando ao professor, na medida certa, o despertar pelo desejo de mudanças em sua prática, sendo

alimentados profissionalmente por formações, novos olhares sobre seu modo de avaliar, configurando-o como aprendente de forma permanente.

Entendemos que essas práticas apresentam um potencial de modo a subverter os verdadeiros sentidos da relação entre teoria e prática ainda hegemônicos, para isso a mudança deve iniciar nos cursos de formação acadêmica, uma vez que eles fazem o elo de ligação com a aplicabilidade dos conteúdos aprendidos na faculdade, com a sala de aula do ensino regular.

Percebe-se que nos últimos anos, há uma disparada de acadêmicos nas faculdades e universidades buscando qualificação profissional, portanto, também há um grande número de recém-formados que não se identificam com a área de formação, e que de forma frustrada, enfrentam as salas de aula em busca de suprir apenas o financeiro, ocasionando uma ruptura nos seus conceitos e nas expectativas dos pequenos aprendentes.

Sendo assim, o presente trabalho, possibilitou uma reflexão sobre o tema proposto, uma vez que é possível articular estes conhecimentos adquiridos na academia, com os adquiridos nas formações continuadas, oferecidas pelo próprio sistema, podendo aplicá-los no dia a dia.

Para que haja avanços quanto a este estudo, faz-se necessário a realização de leituras variadas, incluindo outros materiais e demais estudiosos sobre este tão polêmico tema, ampliando assim, a oferta do ensino de qualidade aos alunos envolvidos nesse processo, garantindo-lhes o direito de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases e Constituição Federal, onde as mesmas garantem não apenas o acesso, mas a permanência no ensino público e de qualidade.

Referências

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR. Sem data de postagem. Disponível em:< http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:MN13c_XeZoEJ:pedagogia.dmd2.webfactional.com/media/anais/280.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 5 de agosto de 2023.

AMARIZ, M. **Pedagogo.** Site infoEscola. Profissões. Sem data de postagem. Disponível em:< <http://www.infoescola.com/profissoes/pedagogo/>. Acesso em: 8 de agosto de 2023.

ÁVILA, M.J. F. **AS PROFESSORAS DE CRIANÇAS PEQUENININHAS E O CUIDAR E EDUCAR.** Educação das crianças de 0 a 6 anos - GT 7. UNICAMP. 2002. Disponível em:< http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WxU6i_Rg7ewJ:25reuniao.anped.org.br/mariajoseavilat07.rtf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 8 de agosto de 2023.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO.** Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.3v: il. Campinas-SP: Papirus, 2004.

CARTAXO, S. R. M. **Pressupostos da Educação Infantil.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

FARIA, A. L. G. de. **Políticas de Regulação, pesquisa e pedagogia na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica.** Educ. Soc. Online. Vol. 26, n 92, p.1013-1038, 2005. Disponível em:www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a14.pdf. Acesso em: abril de 2023.

FRUHLING, A. R. et. al. **O PEDAGOGO E A EDUCAÇÃO INFANTIL: LIMITES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES.** 2007. Disponível em:< <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:w13JmIgR85QJ:www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%25C3%25B3sio%2520Academico%25202007/Trabalhos%2520Completo/Pratica/PDF/Elenita.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 7 de agosto de 2023.

GUIMARÃES, U.S. **Formação de professores-saberes, identidade e profissão.**

HOSSAYE, Jean. **Manifesto a favor do pedagogo.** Porto Alegre - Artmed 2004

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e Pedagogo para quê?** São Paulo-Cortez, 2008.

LINHARES, F. R. et. al. **O PEDAGOGO-PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS NA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA DO CUIDAR E EDUCAR.** 2014. Disponível em:< http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:31Bb9_UPytEJ:www.editorarealize.com.br/revistas/

setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_29_09_2014_09_21_47_idinscrito_618_76bc493c34656e698068e6bd018844cc.pdf+&acd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 7 de agosto de 2023.

MELO, A. de. **Fundamentos socioculturais da educação**. 2012. Curitiba: InterSaberes.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1985.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Metodologia da Pesquisa**/2. ed. – Curitiba: IESDE. Brasil S.A, 2009.